



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ABORDAGEM ACERCA DAS ESTRATÉGIAS
DE ATENDIMENTOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ITAPERIBÚ NA
CIDADE DE BARREIROS - PE**

ZILMAR MARQUES DOS REIS LINS

NATAL/RN
2021

ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ABORDAGEM ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE
ATENDIMENTOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ITAPERIBÚ NA CIDADE DE
BARREIROS - PE

ZILMAR MARQUES DOS REIS LINS

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: CLEYTON CEZAR
SOUTO SILVA

NATAL/RN
2021

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar os obstáculos encontrados no decorrer desse curso. Por Ele me conceder a oportunidade de evoluir como profissional e como pessoa capacitando-me para oferecer sempre o melhor ao próximo.

Agradeço a paciência e motivação diária de meu esposo Clóvis de Oliveira e de minha filha Lívia de oliveira que foram essenciais nessa jornada, não medindo esforços para me auxiliar e ensinar a dominar as ferramentas do mundo tecnológico que são os principais recursos de interação deste curso. Gratidão amada família, pelo incentivo fazendo-me enxergar que nunca é tarde para se aprender, se reciclar e sair da zona de conforto.

Dedico esse trabalho à minha irmã Jujú - Zuleide (*in memoriam*), que me ensinou a viver um dia de cada vez na expectativa que dias melhores virão.

"Não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã, porque o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia o seu mal." Mateus 6:34

RESUMO

O presente estudo aborda a prática de microintervenções realizadas na unidade básica de saúde Itaperibú na cidade de Barreiros - PE. Trata-se das experiências e expectativas dos profissionais que atuam na unidade de saúde, cujo resultados evidenciaram que as ações assistenciais devem estar centradas no usuário e não na doença. Logo, o objetivo deste trabalho é identificar estratégias que potencializem o cuidado longitudinal e continuado à comunidade a qual a UBS Itaperibú abrange. Os objetivos específicos direcionam-se pelas intervenções propostas, sendo elas: Planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério; e Atenção à Saúde da criança, crescimento e desenvolvimento. Contudo, partindo do princípio que o atendimento na unidade básica de saúde é porta de entrada ao SUS, a reorganização dos serviços prestados oferece uma resposta mais positiva aos problemas da demanda, visando a diminuição do sofrimento do paciente e seus familiares. Percebemos que a partir dessa reorganização nos atendimentos muitos pacientes manifestaram sua satisfação quanto a atuação da equipe e a troca de experiência e articulação dos saberes serviram de alicerce para a promoção de atividades voltadas as necessidades dos usuários seja no tratamento de suas doenças, na luta contra o coronavírus ou na busca por alternativas de melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1: Planejamento Reprodutivo, pré-natal e puerpério	9
3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2: Atenção à Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
5. REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Básica de Saúde Itaperibú está localizada na zona urbana da cidade de Barreiros/PE, zona da mata sul pernambucana. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas a população estimada é de 42.764 pessoas (IBGE, 2020), em média a renda per capita é de um salário mínimo. A economia barreirense gira em torno de diferentes segmentos como o turismo, funcionalismo público, comércio local, além do cultivo artesanal de raízes, legumes, hortaliças, entre outros que são comercializados em feira livre na cidade, atraindo moradores das cidades vizinhas. O território em que a UBS atua possui alguns equipamentos sociais como um abrigo de idosos, atualmente com 38 (trinta e oito) pessoas acolhidas e assistidas em tempo integral por profissionais de saúde, cuidadores, cozinheira, motorista; uma creche que atende em média 120 (cento e vinte) crianças em período integral, contudo, durante o período pandêmico as atividades na creche foram suspensas; escolas de ensino regular e uma academia do povo que está em processo de conclusão de obra. A unidade de referencia é o Hospital Municipal de Barreiros para onde são encaminhados os pacientes que precisam de atendimento hospitalar.

A unidade atende 1.637 (um mil seiscentos e trinta e sete) famílias cadastradas, aproximadamente 6.116 (seis mil cento e dezesseis) pessoas, destas cerca de 15% têm idade superior a sessenta anos, ou seja, nosso público é predominante jovem. Os usuários contam com consulta médica e odontológica, vacinação, aferição de pressão, glicemia, curativos, entre outros serviços. Para atender a demanda a unidade conta com uma equipe de profissionais que é composta por nove ACS, uma médica generalista, uma enfermeira, um técnico em enfermagem, um dentista, um técnico em saúde bucal, um recepcionista, um auxiliar de serviços gerais. Os atendimentos e serviços prestados são previamente agendados evitando aglomeração na unidade, pois, devido a pandemia de Covid-19, nossa unidade adotou medidas de prevenção e controle de infecção, havendo um intervalo entre os atendimentos para antissepsia e paramentos segundo o protocolo estabelecido pela OMS.

Atualmente a unidade atende aproximadamente 307 (trezentos e sete) crianças com idade até cinco anos e realiza acompanhamento pré-natal em trinta e oito gestantes, partindo disso, esse estudo direciona as intervenções para as áreas de: Planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério; e Atenção à Saúde da criança, crescimento e desenvolvimento. Notou-se que a unidade atende mães jovens, solteiras e que precisam sair de seus empregos ou abandonar os estudos para cuidar da gestação e dos filhos, algumas vivem em situação de baixa renda ou dependem de algum auxílio governamental para subsistência de sua família. Parte daí a necessidade de atuar de forma a orientar as famílias quanto à importância do planejamento familiar e acompanhamento pré-natal para garantir ao novo integrante da família os cuidados necessários à sua saúde e desenvolvimento. O acompanhamento à saúde da criança é de suma importância, logo, o incentivo ao aleitamento materno como única fonte de alimento até os seis

meses de idade iniciam em forma de conscientização durante o acompanhamento pré-natal.

Diante das considerações acima, o objetivo deste trabalho é identificar estratégias que potencializem o cuidado longitudinal e continuado à comunidade a qual a UBS Itaperibú abrange. Os objetivos específicos direcionam-se pelas intervenções propostas visando alcançar as gestantes do território e orienta-las sobre a importância de realizar acompanhamento pré-natal desde o início da gestação; e garantir o cuidado e o acompanhamento integral ao desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida, dada a importância do processo de desenvolvimento global do indivíduo nessa fase. Justifica-se pela necessidade de reorganizar o processo de trabalho e sistematizar as ações através de um atendimento humanizado e eficaz, estabelecendo um vínculo com a comunidade possibilitando uma maior cobertura quanto às ações de promoção, prevenção, tratamento e intervenção sobre os fatores que colocam em risco a saúde da população.

Destarte, esse trabalho está organizado da seguinte forma: Introdução, parte esta que vos é apresentada; Primeiro capítulo: Planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério – enfatizando quanto à necessidade e importância de seguir as diretrizes do Ministério da Saúde quanto ao planejamento familiar, acompanhamento pré-natal e puerperal visando uma ação qualificada, humanizada e incorporando condutas acolhedoras desde o início da gestação de modo a garantir a saúde materna e neonatal. O segundo capítulo diz respeito a, Atenção à Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento - considerando que o acesso e atendimento digno e de qualidade são direitos inalienáveis à pessoa humana. (BRASIL, 2000). Assim, a equipe de profissionais de saúde da UBS percebeu a necessidade de incrementar esforços para a atenção à saúde da criança, sobretudo na primeira infância, pois, os primeiros anos de vida são fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança. Por fim, as considerações finais apresentam as potencialidades, fragilidades, limitações e aprendizados no decorrer dessa jornada. Ressaltamos ainda que, mesmo diante do cenário pandêmico que enfrentamos, a equipe da UBS Itaperibú atua pautada na ética, comprometimento e responsabilidade nos atendimentos visando a resolutividade dos problemas enfrentados pela comunidade.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1

Planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério

De acordo com a Constituição Federal de 1988 todo cidadão tem direito à saúde e é dever do Estado garantir o acesso universal e igualitário mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos (BRASIL, 1988). Partindo dessa premissa, o Ministério da Saúde instituiu no ano de 2011 a Rede Cegonha visando assegurar às mulheres não somente os cuidados durante a gestação, mas, “o direito ao planejamento reprodutivo, pré-natal, assistência ao parto e ao puerpério, o direito ao nascimento seguro às crianças, como também seu pleno crescimento e desenvolvimento.” (BRASIL, 2011). Desse modo, torna-se fundamental que a unidade de saúde seja porta de entrada a esse acompanhamento garantindo tanto a saúde materna, quanto a neonatal.

Diante disso, pautados nas diretrizes do M. S. a equipe de saúde da UBS Itaperibú, busca oferecer aos usuários atendimento de forma humanizada por meio de ações como consultas, monitoramento e acompanhamento de fatores de risco, imunização, visita domiciliar entre outras, Cobucci (2018) fala sobre a importância dos profissionais de saúde em conhecer essas recomendações e que possam vir a informar aos usuários do SUS que “o pré-natal é um direito e pode reduzir, consideravelmente, as principais causas de mortalidade materna e infantil.” Atualmente, em virtude da situação pandêmica por Covid-19 houve a necessidade de reorganizarmos o fluxo de atendimento, priorizando as medidas de controle e diminuição do contágio, contudo, preservando o acompanhamento e assistência às gestantes por meio de consultas presenciais e/ou via telefone de forma alternada entre médica e enfermeira.

Dado o exposto, o objetivo da microintervenção proposta é alcançar as gestantes do território e orienta-las sobre a importância de realizar acompanhamento pré-natal desde o início da gestação; Incentivar quanto ao comparecimento à primeira consulta para realização de anamnese, imunização e exames complementares. O objetivo específico visa o incentivo a participação familiar no acompanhamento pré-natal; incentivo ao aleitamento materno, uma vez que, “todo profissional de saúde envolvido na assistência humanizada ao pré-natal deve conhecer a importância do aleitamento materno e estimular durante toda a gestação as mães para que amamentem, oferecendo instruções sobre o aleitamento e esclarecendo as principais dúvidas.” (CABUCCI, 2018).

Algumas considerações acerca da UBS Itaperibú, está localizada em zona urbana na cidade de Barreiros/PE, zona da mata sul pernambucana. Dispõe de uma equipe de saúde composta por uma médica generalista, uma enfermeira, um técnico em enfermagem, um cirurgião dentista, técnica de consultório odontológico, nove agentes comunitários de saúde, uma recepcionista, uma auxiliar de serviços gerais. Abrange a população adscrita de 6.116 (seis mil cento e dezesseis) pessoas, atualmente a unidade acompanha vinte e quatro gestantes e nove puérperas com idades entre 14 e 40anos. Todas estão com imunização em dia e cerca de

30% aguardam para a realização dos exames complementares, estes dependem da disponibilidade das vagas concedidas pela secretaria municipal de saúde.

Para a realização desta atividade cada profissional ficou responsável por uma ação, sendo organizada da seguinte maneira:

Agendamentos: ACS e recepcionista

Acolhimento: Técnico em enfermagem, médica e enfermeira;

Consulta: Médico e Enfermeiro;

Orientação e informações via aplicativo de mensagem: Todos.

Vale ressaltar que o acompanhamento pré-natal faz parte do quadro de atividades da unidade, porém, as atividades estavam suspensas por determinação do M. S. Tornando-se inviável também, a realização de rodas de conversa, que se constituía em uma prática corriqueira da nossa equipe.

A partir do retorno gradual das atividades em junho do corrente ano, a equipe adotou a proposta da microintervenção desde o início do mês de outubro do mesmo ano e a partir dessa atividade podemos apontar as potencialidades e fragilidades encontradas.

Apontamos como potencialidades da equipe o empenho na reorganização do atendimento, as consultas na unidade passaram a ser com hora marcada, não sendo permitida a presença do paciente dentro da unidade antes do horário estabelecido. Para garantir a segurança dos usuários e equipe, existe uma pausa entre os atendimentos para que sejam feitas a antissepsia e paramentos, segundo o protocolo estabelecido pela OMS em relação à pandemia do novo Corona vírus. Quanto aos agendamentos, estes passaram a ser via telefone ou presencialmente por meio dos ACS da área. Notou-se ainda uma maior satisfação por parte da clientela após a adoção desse formato de atendimento, uma vez que, não a tempo de espera na UBS, nem aglomeração. Notamos ainda, a participação de alguns familiares e dos cônjuges durante os atendimentos. Quanto ao incentivo ao aleitamento materno, todas as gestantes são orientadas e acompanhadas para que mantenha o aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida da criança, contudo, são incentivadas a manter o processo de amamentação até a criança completar dois anos de idade.

Em contrapartida, como fragilidades identificamos que mesmo com a adoção de todo o protocolo de segurança algumas mulheres ainda oferecem resistência para o comparecimento na unidade, optando por uma visita domiciliar. Logo, a demanda para esse atendimento ganha um tempo de espera um pouco maior em relação aos atendimentos presenciais. Outro fator de dificuldade, está na oferta de exames laboratoriais e de imagem que acabam sendo insuficiente para a demanda. Assim como a assistência odontológica que tem se tornado irregular e limitada, pois, atende apenas casos específicos como dor dentária com prescrição de sintomáticos.

O Plano de continuidade consiste em:

- Manter agendamento com hora marcada e protocolo de acolhimento, segundo orientação do M. S., em relação ao Covid-19;

- Articular junto a secretaria municipal de saúde: a realização e agilidade dos exames laboratoriais e de imagem; atendimento regular e eficiente das consultas odontológicas; melhor integração entre referência e contrarreferência;

- Propor junto a secretaria municipal de saúde uma melhor assistência local ao parto com leitos de maternidade com obstetra, anestesista e neonatologista de plantão 24h/dia todos os dias da semana.

3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2

Atenção à Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento

O nascimento de um bebê traz consigo uma gama enorme de nuances para a dinâmica familiar da qual fará parte. Partindo disso, é muito importante que a família esteja em total interação com a equipe de profissionais de saúde, pois, esses profissionais estão aptos a orientar e apoiar a família nesse momento, uma vez que o “profissional de saúde deve estar atento às mudanças e necessidades que surgirão nesta família com a chegada de um novo ser, desde o pré-natal, contribuindo para fortalecer os laços afetivos e vínculo emocional tão importantes para o desenvolvimento saudável da criança.” (BRASIL, 2011).

Nota-se que a taxa de mortalidade infantil no Brasil (medida pelo número de mortes antes de completar um ano de idade), vem caindo nas últimas décadas - 12,4/mil nascidos vivos em 2017 em comparação ao ano de 1940 em que essa taxa chegou a 146,6/mil nascidos vivos - (IBGE, 2018). Embora as melhorias na assistência pré-natal, o avanço na cobertura vacinal das crianças, ações de diminuição da pobreza, ampliação da cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF), entre outras ações, ainda existem desigualdades regionais e sociais inaceitáveis. Observou-se ainda, que 68,6% dos óbitos em crianças menores de um ano acontecem no período neonatal (até 27 dias de vida), muitos por causas evitáveis por ações dos serviços de saúde através do pré-natal, atenção ao parto e ao recém-nascido.

Nesse sentido, “considerando que o acesso das gestantes e recém-nascidos a atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto, puerpério e período neonatal são direitos inalienáveis da cidadania”(BRASIL, 2000), o Ministério da Saúde criou diversos programas com o objetivo de intervir/mudar essa realidade, a exemplo do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PNH), Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM) e a Rede Cegonha que envolve mudanças no cuidado a gravidez, parto/nascimento e atenção integral à saúde da criança.

No período de janeiro a dezembro de 2020 houveram 25 (vinte e cinco) nascimentos na área adscrita da UBS Itaperibú; nesse mesmo período existiam 48 (quarenta e oito) crianças menores de um ano (0-11 meses e 29 dias) cadastradas na unidade e mais 83 (oitenta e três) crianças menores de dois anos. No total, nossa clientela com idade de 0-23 meses totalizava 156 (cento e cinquenta e seis) crianças distribuídas entre aos 09 (nove) Agentes Comunitários de Saúde.

O momento atual de pandemia pelo novo coronavírus, fez com que a rotina de visita domiciliar (V.D.), executada pela nossa equipe, na primeira semana de vida da criança ocorresse de maneira diferente adotando a forma remota, usando equipamento de proteção individual (EPI) e ponderando a oportunidade/necessidade para tal. A nota técnica nº 14/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS Atenção à Saúde do recém-nascido (RN) no contexto da infecção pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) no item 2.9.8.diz, "na APS, é sugerida a

manutenção das consultas de seguimento eletivas, ponderando a oportunidade terapêutica por imunização de rotina, vigilância do crescimento e desenvolvimento (CD) e orientação à família." (BRASIL, 2020).

Quanto à clientela de menores de um ano apenas 62,5% compareceram a UBS Itaperibú para consulta de puericultura e no grupo dos menores de dois anos somente 59% fizeram consultas de puericultura regularmente. Todos estes atendimentos, seja V.D. ou na UBS, obedeceram aos protocolos de segurança em relação à pandemia recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uso de EPI's, lavagem e uso de álcool gel nas mãos e superfícies e distanciamento. As consultas realizadas na UBS Itaperibú foram feitas por agendamento prévio e com intervalo de trinta minutos de uma para outra.

Diante do exposto, a eSF da UBS Itaperibú em Barreiros-PE, sentiu a necessidade de incrementar esforços para a atenção à saúde da criança, sobretudo na primeira semana de vida desta e estendendo essa prioridade da atenção à criança até os dois anos de idade, uma vez que observamos que há em nosso meio uma cultura de só procurar a UBS quando a criança está doente.

Nesta estratégia de enfrentamento, toda a equipe da ESF da UBS Itaperibú estará assim responsabilizada:

- Recepcionista: acolhimento e agendamento;
 - Agente Comunitário de Saúde (ACS): busca ativa, acolhimento, V.D., agendamento;
 - Técnica de Enfermagem: acolhimento, vacinação (atualização do cartão da criança);
 - Enfermeira: busca ativa, acolhimento, V.D., agendamento, atendimento, encaminhamento;
 - Médica: busca ativa, acolhimento, V.D., agendamento, atendimento, encaminhamento;
- Plano Operatório:
- Consultas de pré-natal (PN) alternadas com enfermeira e médica;
 - Identificação de situações de risco e encaminhamento para referência ao Pré-Natal de alto risco;
 - Garantir acesso à referência e monitorar a contrarreferência;
 - Garantir acesso a exames complementares;
 - Garantir a realização dos testes do Programa de Triagem Neonatal;
 - V.D. na primeira semana de vida;
 - Incentivar/estimular o aleitamento materno;
 - Agendar consultas de puericultura no mínimo 07 no primeiro ano de vida (já a partir do primeiro mês de vida);
 - Analisar cartão da criança: vacinação, informações do pré-parto, parto e pós-parto.
- Na oportunidade deste contato da equipe da ESF da UBS Itaperibú, seja na V.D. seja nas consultas de puericultura, com o Recém Nascido e sua família:

- Observar as relações familiares;
- Facilitar o acesso à UBS;
- Estimular o aleitamento materno;
- Identificar sinais de depressão puerperal, negligência, sinais de perigo à saúde da criança;
- Estimular a parentalidade;
- Orientar sobre os cuidados com o bebê;
- Orientar o planejamento familiar.

Gestão do plano:

A equipe da ESF da UBS Itaperibú vai atuar no planejamento, organização e gerenciamento desta microintervenção. Reconhece-se as limitações, no que diz respeito, à execução de algumas ações aqui propostas, a exemplo de exames complementares, referências, testes de triagem neonatal, entre outros, mas será realizada as articulações que se fizerem necessárias para o êxito da proposta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incidência do número de pessoas infectadas pelo novo Coronavírus no Brasil é preocupante, a luta contra a diminuição do contágio e pelo reestabelecimento da saúde dos que necessitaram ser hospitalizados têm trazido uma série de questionamentos aos profissionais de saúde e população. Diante todo esse cenário, a rotina dos atendimentos na UBS teve que ser alterada e protocolos de segurança passaram a ser obrigatórios. Na UBS Itaperibú não foi diferente, todos os profissionais assumiram o papel de responsabilidade e comprometimento com a saúde da população frente a essa nova doença, porém, a rotina de segmentos passou a seguir um ritmo diferenciado para que a comunidade não viesse a sofrer ainda mais diante de todo esse cenário.

Assim, a ESF da unidade reuniu-se para pontuar as necessidades da comunidade, elaborando estratégias de ações e organizando cronogramas para a execução das atividades. Dentre as ações destacam-se: visita domiciliar; atualização de vacinas; agendamentos. Iniciou-se a organização do cronograma de visitas domiciliares, pois, em razão do Covid-19 esta atividade esteve suspensa, então, as visitas passaram a ocorrer da seguinte maneira: o ACS faz o agendamento juntamente com o paciente, no dia e hora marcada a enfermeira acompanhada por um ACS realiza o atendimento domiciliar, registrando as necessidades do paciente por meio de relatório, fotos, vídeos. Ao retornar a UBS, essa equipe reúne com a médica para, então, era adotada a conduta para cada paciente. Nessa perspectiva, as consultas puerpério e as vacinas das crianças foram atualizadas, pois, através dessas visitas os pais eram orientados a comparecer a unidade para regularizar a vacinação da criança, todos esses procedimentos seguem rigorosamente o protocolo de segurança estabelecido pela OMS.

Outra potencialidade da equipe, diz respeito aos agendamentos, antes, os pacientes compareciam em dia específico estabelecido pela unidade para fazer os agendamentos mediante ordem de chegada. Hoje, essa situação não ocorre mais, para evitar a aglomeração dentro da UBS qualquer paciente, representante legal ou o ACS comparece a unidade para realizar o agendamento e só retorna no dia e hora determinada. Os atendimentos foram divididos em dois grupos: a) primeira consulta/atendimento – realizados no período da manhã; b) retorno – realizados no período da tarde. Dessa forma, a organização e eficiência nos atendimentos são notórias tanto pela equipe, quanto pelos usuários.

Destarte, existem as fragilidades, dificuldades e limitações que em sua maioria fogem da governabilidade da equipe. Dentre elas podemos citar as divergências nos protocolos e restrições contra o Covi-19, situação essa que afetou os atendimentos e os exames dos pacientes. A desinformação e insegurança da população fez com que houvesse um grande índice de faltas nas consultas e exames agendados, causando dificuldade na remarcação dos mesmos, além disso, as restrições ambulatoriais e nos hospitais de especialidades acarretaram um período de espera ainda maior para a realização dos exames. Vale ressaltar que, a cota de

vagas para exames laboratoriais e principalmente exames de imagem como raio-x e ultrassom não atendem à demanda da unidade, ocasionando um período de espera ao paciente que necessita dos resultados dos exames para iniciar o tratamento de sua doença. Outro fator é em relação ao serviço de referência e contra referência, pois, a falta de comunicação entre os centros de especialidades e UBS causam divergências e dúvidas quanto a conduta e manejo ao paciente.

Contudo, partindo do princípio que o atendimento na unidade básica de saúde é porta de entrada ao SUS, a reorganização dos serviços prestados oferece uma resposta mais positiva aos problemas da demanda, visando a diminuição do sofrimento do paciente e seus familiares. Percebemos que a partir dessa reorganização nos atendimentos muitos pacientes manifestaram sua satisfação quanto a atuação da equipe. Essa situação reforça ainda mais o comprometimento de cada um no cuidado com o próximo, centrando as ações no usuário e não na doença. Assim, a qualificação através do curso especialização em saúde da família tornou-se de grande valia, pois, a oportunidade de atuar como médica da atenção primária possibilitou tanto o desenvolvimento pessoal, quanto o profissional, agregando-me um aprendizado extraordinário. As abordagens dos temas, as propostas, planejamentos e execução das intervenções direcionavam a equipe a uma assistência integral ao paciente, proporcionando o aperfeiçoamento das ações indispensáveis no exercício profissional. A troca de experiência e articulação dos saberes serviram de alicerce para a promoção de atividades voltadas as necessidades dos usuários seja no tratamento de suas doenças, na luta contra o coronavírus ou na busca por alternativas de melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 15 de out. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html> Acesso em: 15 de out. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html> Acesso em: 10 de jan. de 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Nota Técnica nº 14/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS**. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200805_N_NotaTecnicaCovidCocam14_3588521282864535759.pdf> Acesso em: 10 de jan. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 13 de mar. 2021.

COBUCCI, Ricardo Ney Oliveira. **Módulo: Planejamento Reprodutivo, Pré-Natal e Puerpério**. Programa de Educação Permanente em Saúde da Família (PEPSUS): 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Estatística do Registro Civil**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2679>>. Acesso: 10 de jan. 2021.